

Fernando Pessoa

**Ah, como incerta, na noite em frente,**

Ah, como incerta, na noite em frente,  
De uma longínqua tasca vizinha  
Uma ária antiga, subitamente,  
Me faz saudades do que as não tinha.

A ária é antiga? É-o a guitarra.  
Da ária mesma não sei, não sei.  
Sinto a dor-sangue, não vejo a garra.  
Não choro, e sinto que já chorei.

Qual o passado que me trouxeram?  
Nem meu nem de outro, é só passado:  
Todas as coisas que já morreram  
A mim e a todos, no mundo andado.

É o tempo, o tempo que leva a vida  
Que chora e choro na noite triste.  
É a mágoa, a queixa mal definida  
De quando existe, só porque existe.

14-8-1932

**Poesias Inéditas (1930-1935).** Fernando Pessoa. (Nota prévia de Jorge Nemésio.) Lisboa: Ática, 1955 (imp. 1990): 86.